

## TEATROS DA CIDADE

Circuito artístico do Distrito Federal amplia-se com a abertura de oito novas casas de espetáculos. Produtores e diretores locais animam-se com a modernidade dos espaços e acreditam no fortalecimento do mercado cultural

# Bilheterias abertas

Natal Eustáquio  
Da equipe do Correio

Acabou a fase de amadorismo da criação artística brasiliense, sentencia o diretor Fernando Guimarães. A prova desse novo tempo é a modernização por que passa algumas das principais salas de espetáculos de Brasília. "O caminho é esse. O teatro tem de se adaptar à modernidade, e isso passa sobretudo pela questão técnica", pensa o diretor de *Felizes para Sempre*, realizado em parceria com o irmão Adriano Guimarães.

O produtor James Fensterseifer, por sua vez, aplaude a diversidade de palcos agora existente. "Isso dá mais liberdade na criação, na medida que você pode montar, por exemplo, uma peça para um teatro de arena, como no Sesc Garagem, ou para um de palco italiano, como no Teatro Ulysses Guimarães. Esses vários tipos de platéia contribuem para a criatividade cênica dos espetáculos."

A classe artística ganha novo ânimo com a reconquista de tradicionais espaços da cidade que estiveram fechados para reforma nos últimos anos. Na quarta-feira passa-

dos pautas muito restrita. A possibilidade que se abre, para você fazer temporadas de mais de um fim de semana, vai levar a um amadurecimento do trabalho", acredita Fensterseifer, segundo o qual o ator Cláudio Falcão se viu obrigado a levar seu novo espetáculo, *Mary Tipo Aloine*, para a Escola Parque justamente por causa da indisponibilidade de palco.

Mais cauteloso, o ator e produtor Guilherme Reis comemora a abertura dos espaços, mas revela preocupação: "Tomara que tenhamos produção e público para tanto. Essa capacitação e aparelhagem dos espaços também é muito legal, mas é preciso manutenção."

Reis acredita que essa nova realidade reflete a profissionalização perseguida tanto por grupos locais quanto companhias de outros estados. "Hoje você tem Os Melhores do Mundo vivendo apenas de teatro. Espero que isso traga reconhecimento maior dos artistas da cidade, por que Brasília precisa ser uma boa praça não só para aqueles que vêm fora."

Fernando Guimarães concorda com Reis, e afirma que esse novo cenário representa o fortalecimento da cultura em

Brasília. "Há demanda na cidade. E o melhor é que abre espaço para outras pessoas, numa iniciativa até agora dominada pelo governo", afirma ele, que aprova sobretudo a modernização do pon-

to de vista técnico dos espaços. "Sempre lutamos para esse aperfeiçoamento. As pessoas podem até não gostar do nosso estilo, mas trabalhar com cenário melhor, com melhor qualidade de som e iluminação leva a uma distinção do seu trabalho."

A diversidade dos espaços é ressaltada também por Reis, segundo o qual ela não só estimula produtores e diretores veteranos, como também iniciantes. "No passado, quem estava começando, ia ou para o Teatro Galpão ou para a Martins Penna. Esses diferentes palcos ainda abrem a possibilidade para os diretores e produtores realizarem os espetáculos como sempre desejaram", acredita Reis, que este mês realizou o festival *Cena Contemporânea*, de dança e teatro.

O Correio faz um raio-x dos novos e antigos espaços culturais — agora reformados — da cidade. Apresenta uma espécie de radiografia de cada um deles, revelando capacidades e possibilidades para a criação artística.

**“A DIVERSIDADE DE PALCOS CONTRIBUI PARA A CRIATIVIDADE CÊNICA DOS ESPETÁCULOS”**

**JAMES FENSTERSEIFER,**  
Produtor e diretor

Muito mais vem por aí. No início de dezembro, Brasília retomará dois importantes espaços que fizeram história na cidade: a Sala Funarte, onde ocorreram projetos antológicos como o *Pixinguinha* e a *Feira de Música*, e a antiga Casa do Teatro Amador, que agora passa a se chamar Teatro Plínio Marcos. No final de dezembro ou início de janeiro, o Teatro da Caixa também reabrirá as portas ao público.

As novidades ainda passam pela inauguração do moderno Teatro Ulysses Guimarães, localizado na Universidade Paulista, na 913 Sul. Oficialmente inaugurado no último dia 13, o teatro apenas estará aberto ao público a partir desta quarta-feira, quando lá estréia o espetáculo *Um Porto para Elisabeth Bishop*, com Regina Braga e direção de José Possi Neto.

"Isso é maravilhoso para a cidade. Nos últimos anos, tínha-



Acácio Pinheiro 5.11.01



GRUPO MARACATU ATÔMICO ENCENA *TUDO POR UM FIO*. TEMPORADA DE UM MÊS INAUGURA TEATRO LA SALLE

## Perto do público

Áreas subutilizadas no prédio permitiram completa remodelação no Conjunto Cultural da Caixa, que ao final das obras se constituirá no mais moderno centro artístico da cidade, com quatro galerias, um teatro, um museu e uma concha acústica para apresentações ao ar livre. Inicialmente em março, a reforma deve durar um ano.

As obras, na verdade, estão sendo feitas por etapas. Começaram pela galeria do térreo, que teve a área ampliada para 517 m<sup>2</sup>, envolvendo espaço dos camarins, agora instalados no subsolo do teatro, juntamente com a sala para a guarda de cenários. "Não fechamos todo o espaço porque não queremos perder contato com o público", justifica Sônia Schultek, gerente do Conjunto Cultural da Caixa.

Reaberta em outubro passado, a galeria foi equipada com moderna aparelhagem para controle de iluminação (*dimmers* e filtros Z), temperatura e umidade do ar (termohigrômetro), podendo receber mostras internacionais do porte de *Miró Gravador*, atualmente em cartaz no espaço. Ampliando a área para velha marquise e o jardim das esculturas, que ganhou espaço na parte externa, outras duas pequenas galerias foram criadas — Pícolas 1 e 2.

"Elas ainda podem ser aproveitadas para palestras ou se unir à galeria grande para o caso de uma megaexposição", diz Sônia, segundo a qual a idéia era dar visual moderno e *clean* ao Conjunto Cultural, que "tinha *hall* tímido, escuro, com cara de repartição". A galeria do 1º andar também recebeu benfeitorias, como nova iluminação e paredes móveis que permitem diferentes formatos de exposição.

Atualmente em obras, o Teatro da Caixa terá a capacidade ampliada de 300 para 350 espectadores, conforme projeto de J.C. Serroni, mago que repensou vários teatros de São Paulo. Receberá modernos equipamentos de som e iluminação, com mesa computadorizada de 192 canais, 1024 *dimmers* e memória para programação de até 600 cenas. O teatro ainda terá cafeteria e pequena livraria.

A paisagem em frente ao Conjunto Cultural será alterada com a construção da Caixa Acústica, na verdade uma concha que permitirá apresentações ao ar livre, sejam de música ou de teatro. Será erguida na área do estacionamento entre o Conjunto e o prédio da matriz da Caixa Econômica. Iniciada há poucos dias, a obra deverá ser concluída em março de 2002.

No Sesc Garagem (913 Sul), as reformas proporcionaram ainda mais versatilidade ao teatro. A sala é equipada com 12 módulos de arquibancadas (com rodas) que permitem a formação de diferentes platéias, com capacidade para até 204 espectadores. A versatilidade ainda é conseguida com o uso das 32 plataformas pantográficas, que podem ser usadas para criação de diferentes níveis de altura e inclinação de palco.